

República

Director: CARVALHÃO DUARTE
Director-Adjunto: ALFREDO GUISADO

TERÇA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1967

SOLIDARIEDADE!

AFLUEM DONATIVOS ÀS INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA PARA SOCORRO DOS MILHARES DE DESALOJADOS

A dois dias da tragédia que atingiu dolorosamente Lisboa e toda a região da capital, comove a manobra como está a ser prestado auxílio às vítimas da catástrofe. Instituições de Assistência, Câmaras Municipais, os organismos oficiais indicados, todos colaboram com o melhor do seu generoso esforço para minorar a aflicção dos milhares de pessoas atingidas.

Depois dos monumentais estragos causados pelo temporal, os quais se traduziram na perda de preciosas vidas e em profundos

danos materiais, a atitude é aquela que não poderia deixar de ser: reconstruir o melhor que se puder e da maneira mais rápida possível.

Neste esforço ingente se empenham todas as forças de que a

Nação nesta hora dispõe, e todos os contributos são bem recebidos.

A actividade da Misericórdia tem revestido preponderante aspecto de auxílio às vítimas da catástrofe. Aquela instituição continua a chegar auxílios de muitos parti-

culares: colchões, roupas, cobertores, calçado, géneros alimentícios, donativos em dinheiro e de várias ordens. Em Lisboa contam-se cerca de trezentos desalojados, mas

(Continua na última página)



No Ribatejo, tradicionalmente vítima das cheias, os prejuízos são muito avultados. A gravura documenta um aspecto de efeitos das últimas inundações

316 MORTOS

— ÚLTIMOS
NÚMEROS
OFICIAIS

A FUNDAÇÃO GULBENKIAN
DÁ 50 MIL CONTOS
PARA AUXÍLIO DAS VÍTIMAS
(LER NA ÚLTIMA PÁGINA)

ESTE NÚMERO
FOI VISADO
PELA CENSURA

A DEVASTAÇÃO EM ALENQUER UM APELO À IMPRENSA DO PRESIDENTE DA CÂMARA DAQUELA VILA

O presidente da Câmara de Alenquer distribuiu à Imprensa o seguinte comunicado:

«População e forças vivas têm vindo junto desta Câmara experi-

mir enorme estranheza por virtude de as informações da Imprensa quase desconhecer a enormidade em mortos, desaparecidos e totais prejuízos que o concelho de Alenquer sofreu.

Em face do exposto rogo a V. Ex.ª melhor atenção para região tão duramente atingida e cujo alarmante espectáculo é ainda hoje pavoroso, apesar dos abnegados esforços, espírito da mais elevada solidariedade da população, especialmente industriais de camionagem e maquinaria.

Uma grande parte da população está de luto.

As horas que aqui se vivem são de dor, lágrimas e angústia.

Fábricas inteiramente destruídas. Não há remédios nem géneros alimentícios, tudo tem de vir de fora, incluindo a água e o pão.

A cheia, que atingiu todos os primeiros andares da parte baixa da vila, arrastou totalmente a mercadoria dos estabelecimentos e farmácias, destruindo completamente todas as armações.

Nada ficou de pé.

Há centenas de desempregados no comércio e a indústria, situação que se vai prolongar por muito tempo, pois a reconstrução das fábricas e dos estabelecimentos, além do tempo que vai demorar, não se sabe quando poderá começar por o comércio ter sido reduzido à miséria.

Na agricultura há prejuízos de milhares de contos.»

N. R. — É possível que apesar de todos os esforços feitos, a Imprensa ainda não tivesse conse-

(Continua na última página)

FERVER SÓ A ÁGUA TURVA

Da Companhia das Águas, recebem o seguinte comunicado:

1) Os primeiros resultados das análises agora conhecidos, não acusa a existência de inquinação na água distribuída, não obstante a incontinua invasão de água estranha no aqueduto das Águas Livres e, consequentemente, no reservatório de Campo de Ourique como se tornou público.

2) Tendo-se concluído hoje a lavagem do reservatório de Campo de Ourique recomeçou este o seu serviço com água inteiramente renovada e nas devidas condições.

3) Poderá persistir por alguns dias, ou em acentuado decréscimo a turvação da água distribuída, na impossibilidade de se proceder a uma lavagem completa da rede geral de distribuição.

4) A recomendação de ferver a água, foi uma medida preventiva que se justificou, na circunstância ocorrida e que ainda se justifica apenas onde, quando a água revolar turvação.

CONDOLÊNCIAS RECEBIDAS DO ESTRANGEIRO

Além das condolências de muitas entidades particulares do estrangeiro, recebidas pelo Governo português, enviaram mensagens de pesar a rainha de Inglaterra, o general Franco, Paulo VI, Paul Struyve, presidente do senado belga, e Heinrich Lübke, presidente da República Federal Alemã.

Outras mensagens de pesar continuam a ser recebidas de vários pontos do mundo.

Mensagem

de condolências
de U Thant

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 28 — O Secretário Geral, U Thant, enviou ontem uma mensagem de condolências a Portugal sobre as desastrosas inundações que atingiram a área de Lisboa e arredores durante o fim de semana.

A mensagem, endereçada ao ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Alberto Franco Nogueira, diz: «Profundamente desolado com o que ouvi acerca das recentes chuvas e inundações e consequentes perdas de vidas. Por favor aceite, e transmita ao presidente do Conselho e povo de Portugal, minhas sinceras condolências.»

— R.

MANTÊM-SE A SITUAÇÃO NAS LINHAS DE SINTRA DO NORTE E ESTORIL MELHORIA NAS CARREIRAS DE AUTOCARROS

AUTOCARROS — Foi restabelecida a carreira 1 entre os Restauradores e Charneca, que estava a ser feita entre os Restauradores e Lumiar; quanto às carreiras 7 (Praça do Chile-Caixa de Carriche) e 36 (Restauradores-C. de Carriche) que iam apenas até ao Lumiar, passam a ter o seu término a meio da Calçada de Carriche. O 46 (Restauradores-Damaia) vai apenas até às Portas de Benfica.

ELECTRICOS — A carreira 15, para o Estádio, vai apenas até à Cruz Quebrada.

Hoje, pela manhã a carreira Arco do Cego-Alcântara, pela Pampulha, sofreu um desvio devido a ter rebentado um colector de água em Alcântara, passando a fazer-se até St.º Amaro, pela Rocha.

COMBOIOS — LINHA DE SINTRA — Na manhã de hoje o transporte de passageiros continuou a ser assegurado pela linha férrea entre Lisboa (Rossio) e Benfica e desta estação até Sintra por 40 autocarros da Carris. As fortes avarias produzidas nos postes e na catenária não permitem ainda o restabelecimento da circulação entre Benfica e Cacém, mas entre Cacém e Sintra estão envidando-se todos os esforços para que o tráfego ferroviário seja restabelecido ainda hoje. Desta forma ficará apenas a realizar-se por estrada o trajecto de Benfica a Cacém, o que terá que subsistir durante alguns dias. Como tivessem ficado entre Cacém e Sintra apenas duas unidades triplas eléctricas, deslocar-se-ão para serviço neste percurso outras unidades.

LINHA DO NORTE — Apenas se encontra interrompido por via férrea o trajecto de Vila Franca de Xira a Azambuja, no qual no entanto o transporte de passageiros é assegurado por autocarros.

O derrube completo de 12 postes da catenária e os fortes deslocamentos de terras verificados impedem a passagem de comboios.

Está-se trabalhando activamente no sentido do restabelecimento da circulação, prevenindo-se o início deste pela via ascendente, no qual os postes não foram derrubados.

Entre o Cais do Sodré e Cascais mantêm-se com as paragens estabelecidas no horário oficial os comboios das 5.30 às 5.45; das 10 às 11.45; das 14 às 16.45; às 21; e das 21.30 às 2.30. Duração entre

términos, 50 minutos para os que param em todas as estações e 45 minutos para os rápidos entre Cais do Sodré e Algés.

Directos a Oeiras e paragens em todas as estações até Cascais, de 15 em 15 minutos; das 7.10 às 9.40; das 12.10 às 13.40; das 17.10 às 20.40. Duração entre términos, 40 minutos.

Directos à Cruz Quebrada e pa-

Mais 4 cadáveres recolhidos em Odivelas

Os Bombeiros Voluntários de Odivelas transportaram para o Instituto de Medicina Legal mais quatro cadáveres: um garoto que aparenta 7 anos, que foi encontrado na Póvoa de Santo Adrião, e duas mulheres que aparentam 55 e 20 anos, e uma garota de 5. Foram encontrados em Silvado, Odivelas, e os bombeiros admittem que sejam membros da mesma família.

ragens em todas as estações até Oeiras, de 15 em 15 minutos; das 7.02 às 9.32; das 12.02 às 13.32 e das 17.02, às 20.32. Duração entre términos, 25 minutos.

Entre Cascais e Cais do Sodré mantêm-se com as paragens estabelecidas no horário oficial os comboios das 5.30 às 6.00; das 10.00 às 12.00; das 14.30 às 17; e das 20.15 às 4.00. Duração entre términos, 50 minutos para os que param em todas as estações e 45 minutos para os rápidos entre Cais do Sodré e Algés.

Paragens em todas as estações desde Cascais até Oeiras e directos da a Cais do Sodré, de 15 em 15 minutos; das 6.25 às 9.40, das 12.10 às 14.10; e das 17.10 às 19.55. Duração entre términos, 40 minutos.

Paragens em todas as estações desde Oeiras a Cruz Quebrada e directas da a Cais do Sodré, de 15 em 15 minutos; das 6.47 às 10.02; das 13.32 às 14.32; e das 17.32 às 20.17. Duração entre términos, 25 minutos.

INUNDAÇÕES:

MODALIDADE NÃO ABRANGIDA PELA MAIORIA DOS SEGUROS

As companhias de seguros fazem saber que, mesmo a modalidade «contra todos os riscos», não abrange o tipo de sinistro verificado na noite de 25 para 26: danos provocados por inundações e enxurradas.

Portanto, as centenas de carros que a tromba de água avariou ou destruiu, atirou contra pontes e paredes, voltou, ou fez chocar com outros automóveis, terão de ser reparados ou recuperados inteiramente à custa dos seus proprietários.

Também as casas atingidas e os haveres que a lama inutilizou não devem, na sua maioria, poder ser abrangidos por a referida modalidade.

QUARENTA VÍTIMAS POR IDENTIFICAR NO INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL

Até ao princípio da tarde, continuavam por identificar, no Instituto de Medicina Legal quarenta cadáveres. Aguarda-se a todo o momento a chegada dos respon-

sáveis por um colega de trezas que irão identificar os corpos de cinco crianças que se julga pertencerem a algumas das famílias sinistradas do bairro da Urmeira. A identificação destes corpos e outros só depois das 14 horas é que poderá ser feita.

Últimos mortos identificados

Ana Cristina e Abreu, de 21 meses, de Queluz, bisneta do José Pereira, que apareceu morto na Senhora da Rocha; Maria Dolores Cristiano de Oliveira e a irmã gémea de 11 anos, Maria Virginia, filhas do dr. Alberto Alves de Oliveira, médico em Bucelas as quais viajavam de automóvel com o pai — carro que foi arrastado na enxurrada do rio Trancão, não tendo ainda aparecido o corpo do condutor; Catarina Rosa Mira, de 36 anos, de Puntelos, Loures; Carlos Manuel Correia Berto, de 3 anos, do Cacém; Ana Emilia Sousa Rodrigues, de 21, e Maria Fernanda Pinto Figueiredo da Paz, de 23, ambas do Bairro de Santa Maria, Odivelas; Manuel Gonçalves, de 70, Póvoa de Santo Adrião; Florinda Maria Arroja, de 68, quinta da Várzea; Maria Gracinda, de 52, Bairro de Santa Maria, Odivelas; Henriqueta Maria Fragoço, de 73, mãe do antigo pugilista Belarmino Fragoço, residente no Bairro da Urmeira, Odivelas.

Maria Henriqueta Sineiro Martins, de 31 e Dealina Maria Pinto Torres, de 17, ambas do Bairro de Santa Maria, Odivelas; Rosa Gonçalves, de 42, Póvoa de Santo Adrião; Alberto de Carvalho, de 48, servente, Quinta do Olimpio, Póvoa; Gracinda Jesus Rodrigues Gomeiro de Oliveira, de 26 anos e sua filha, Maria de Fátima, de 3, residentes em Loures.

EM OEIRAS: A MAIOR PARTE DAS VÍTIMAS MORAVA EM CAVES

• NÃO PODE CONTINUAR A SER CONSENTIDO ESTE TIPO DE HABITAÇÃO

— declara o presidente da Câmara

Em Oeiras realizaram-se para o concelho de Vila Franca de Xira — os funerais de três membros de uma família vítimas das grandes enxurradas de sábado para domingo.

O arq. Cabral de Macedo, presidente do Município informo-nos: — Não há funerais colectivos. A Câmara tomou a deliberação de efectuar os enterros à vontade das famílias, as quais, para o efeito se dirigiram à Comissão Municipal de Assistência.

Entretanto, os 250 desalojados do concelho encontram-se já alojados provisoriamente em instalações para o efeito improvisadas pelos serviços assistenciais. Como se sabe, o presidente da Câmara de Oeiras mandou reforçar com mil contos a verba destinada a assistência, no orçamento do seu município para o corrente ano. — A maior parte das vítimas —

disse-nos o presidente da Câmara — pereceu em caves, onde, apesar das disposições legais proibitivas

UM COMUNICADO DA CARRIS

As catastróficas inundações que surpreenderam Lisboa e seus arredores, na noite de sábado para domingo, causaram graves perturbações na nossa rede de transportes, impedindo-nos de servir uma percentagem de passageiros que não puderam, pelas razões que se compreendem, ser conduzidos aos seus destinos pelos nossos veículos, como é hábito acontecer.

As inundações avariaram 142 viaturas. Contudo, podemos garantir que em tempo «record» as carreiras puderam ser normalizadas, na sua quase totalidade.

A propósito, reteremos que um pequeno troço da Calçada do Carriche, junto aos términos dos carreiras, a Estrada da Damaia e o traçado entre a Cruz Quebrada e o Estádio Nacional ainda não estão transitáveis.

Ao mesmo tempo que agradecemos a compreensão manifestada, na emergência, pelos senhores passageiros, informamos da nossa determinação de louvar todos os funcionários da Companhia que, por qualquer forma, contribuíram para a eficiência dos serviços públicos a seu cargo especialmente aqueles que, estando em período de folga, corresponderam à urgente chamada que lhes foi feita.

De facto, das 14 vítimas do concelho, apenas duas moravam em barracas, onde seria de esperar maior número de mortos.

Quanto ao problema habitacional o arquitecto Cabral Macedo, que tem desenvolvido especial actividade no sentido de ver resolvido este problema declarou:

— A Câmara vai reconstruir as habitações destruídas pela enxurrada. Entretanto, como é óbvio tal medida não resolve o problema. Seria necessário encamar uma outra solução, pela qual lutamos há muito tempo, e continuaremos, certamente, a lutar, com o maior denodo.

DUZENTOS MIL LIVROS destruídos na Fundação Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian sofreu graves prejuízos devido aos temporais. Cerca de duzentos mil livros ficaram destruídos no edifício da sede, na Avenida de Berna, e alguns objectos de arte, guardados nas casas fortes do jardim do Palácio de Pombal, em Oeiras, foram, também, destruídos. Técnicos vindos do estrangeiro, bem como as oficinas de restauro anexas ao Museu de Ar-

te Antiga começaram já a trabalhar no reparo das referidas obras de arte.

O Chefe do Estado visitou as zonas mais atingidas pela tragédia

O sr. Presidente da República, acompanhado de várias individualidades governamentais, percorreu, esta manhã, as zonas mais atingidas pela tragédia, iniciando a sua por Odivelas onde chegou pouco depois das 10 horas. A visita continuará durante a tarde.

ENCERRADA A ESCOLA TÉCNICA DE ODIVELAS

A Escola Técnica Elementar Engénio dos Santos, em Odivelas interrompeu as suas aulas, devido às cheias. A escola reabrirá na próxima segunda-feira.

EM LOURES FORAM A ENTERRAR AS PRIMEIRAS VÍTIMAS FALTA ENCONTRAR QUATRO CADÁVERES

O presidente da Câmara de Loures percorreu hoje de manhã as diversas localidades afectadas pelo temporal a inteirar-se dos diversos aspectos da situação. Entretanto, realizaram-se os primeiros funerais. Seis pessoas foram já sepultadas no cemitério de Loures. Em virtude de a Igreja se

encontrar inundada, e não haver outro local para recolher as famílias os funerais não podem ser colectivos.

Entretanto, ainda não apareceram quatro cadáveres, que continuam a ser procurados entre os escombros.

EM VILA FRANCA DE XIRA

O AUXÍLIO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN



As horas dramáticas que estão a ser vividas espelham-se em cenas como esta

QUINTAS: DOR E MARTÍRIO

Era uma aldeia pequena, alrosa, uma aldeia ribatejana, com cerca de cento e quarenta habitantes. E hoje uma paisagem dantesca, água, entulho, escombros, lágrimas, luto, pânico: menos de metade da antiga população.

É o lugar de Quintas, concelho de Vila Franca de Xira. Cadáveres irreconhecíveis, dilacerados. Amontoam-se.

Animais mortos. Famílias inteiras e crianças atingidas pela desgraça. Casas desmoronadas. Uma cadeia aqui, um fogão acolá, bicicletas, ferros, barretes dispersos no meio do entulho. Gente que chora. Um cão que não larga o cadáver do seu dono. Cenas... dolorosas.

Aquí um pai que ontem tinha uma família feliz e que, chorando, nos conta:

— Ouvimos um grande barulho, que não conseguimos identificar. Tentámos abrir a luz. Não havia. A água já subia, e, apavorados, tentámos sair. Foi a nossa perdição. Ao abrir a porta, caiu-nos em cima toda uma avalanche de água e lama. Com os meus dois filhinhos agarrados e seguindo pela minha mulher, saí lutando com a água. Mas a água foi mais forte. Levou-me os dois. A minha mulher nunca mais a vi.

Uma mulher em trajos menores, embrulhada numa manta chama pelo marido. (O seu cadáver viria a ser encontrado mais tarde cinco quilómetros adiante.) Ao sentirem a casa inundada, tentaram subir para o guarda-vestidos. E... conseguiu. Ele foi levado.

Mais além, uma casa toda de luto: uma família inteira, de seis pessoas surpreendidas pela enxurrada.

Uma outra, em que a dona da casa se salvou por ser agarrada a uma lanterna, esperando que a água descesse um pouco, e, semina, conseguiu alcançar a estrada, onde pediu socorro.

Um rapaz chora pela irmã, a quem arrastou durante bastante tempo. Tinha-se-lhe desesperadamente agarrado à camisa, e esta rasgara-se. Ele procurava-a. Com os braços dilacerados, fomos encontrar um homem novo, que nos contou:

— A minha mulher está no hospital. Fiquei com os meus sogros. De noite acordámos com o barulho. E logo em seguida vimos-nos cercados pela água, que subia ver-

giginosamente. Vi que só no telhado estaria a nossa salvação.

A pulso arrambei o tecto e teei meu sogro. De lá vimos a minha sogra ser levada. A minha mulher esperava a sua visita amanhã para lhe mostrar o primeiro netinho. Os queixumes são por toda a parte. Os ais erguem-se de todos os lados. Impossível ouvir todos. Estas notas mostram bem o drama que desabou sobre esta pequena terra, das duas às três da manhã de domingo. Os surpreendidos pelas águas, mortos nos seus próprios leitos, outras vítimas do seu primeiro impulso de saírem para a rua. Salvaram-se os que tiveram a ideia de atingir pontos altos — chaminés, telhados, etc. Mas não foram muitos. Tudo foi demasiado rápido. Os cadáveres amontoam-se na casa mortuária da Misericórdia de Vila Franca de Xira. Mais de cem pessoas vítimas da tragédia.

Os funerais de cinquenta das vítimas de Quintas realizaram-se esta manhã

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira promoveu o funeral de cinquenta das vítimas da trágica ocorrência da noite de sábado. As vítimas, hoje sepultadas por cerca de todas as catástrofes de Quintas. Os funerais realizaram-se para o cemitério de Castanheira do Ribatejo. De tarde realizou-se o funeral de mais quarenta vítimas.

O funeral dos primeiros mortos constituiu uma impressionante manifestação de pesar, neles se tendo incorporado numerosos populares.

Graves prejuízos nos Invalídos do Volante

A intempérie que assolou a capital e que originou tão trágicas consequências causou também prejuízos de grande valor nas instalações dos Invalídos do Volante, na Quinta de Camarate.

As águas diluvianas levaram a sua passagem muros e destruíram grande parte da Quinta.

Desconhece-se, todavia, o valor dos prejuízos.

Nesta grave preocupação o Conselho Directivo apelou para os associados e benfeitores para que acudam em seu auxílio a fim de se tentar remediar tão angustiada situação.

A SITUAÇÃO EM ALENQUER

(Continuado da 1.ª página)

... dar na totalidade, as dimensões desta grande tragédia; é possível (e certo) que cada local afectado, tenha ainda que acrescentar mais vítimas ao número de vítimas e mais prejuízos aos prejuízos admitidos até agora.

Por nossa parte, apenas podemos dizer que os esforços feitos por toda a Imprensa do País, que tentou o impossível para bem informar o público, foi um esforço de que muitos leitores não se deram conta.

O Conselho de Administração da Fundação Gulbenkian aprovou uma proposta para a instituição de um fundo de 50 mil contos para ajudar a reparação, reconstrução e construção de novas casas para famílias de reduzidos recursos nas zonas atingidas pelas inundações.

Este fundo deverá ser utilizado em colaboração com as juntas de freguesia e câmaras municipais das respectivas localidades, e utilizado no decurso dos anos de 1968 e 69.

SOLIDARIEDADE

(Continuado da 1.ª página)

A Misericórdia está a distribuir alguns dos donativos por outros baldos muito atingidos, fora da área de Lisboa: Urmeira, Algés, Fontainhas. Muitas pessoas que ali se têm dirigido foram encaminhadas pelos responsáveis da respectiva secção da Misericórdia para as zonas mais devastadas de Lisboa: Benfica, Campolide e Alcântara. Nestes três bairros, várias entidades têm distribuído donativos e auxílio às principais vítimas.

Os desalojados encontram-se agora a habitar em instalações improvisadas, a que provisoriamente se lançou mão, para um socorro imediato. Em Queluz, os sinistrados pernoitaram no quartel da R.A.A.F.; em Campolide, muitos foram alojados em casa dos vizinhos, que prontamente a isso se prestaram. Na Urmeira, continuam a ser utilizadas as instalações da Cruz Vermelha; em Algés, foi utilizado o cinema. As Câmaras de Alenquer, Vila Franca, Loures e Oeiras, desenvolveram também imediata e pronta actividade no sentido de minorarem os efeitos da situação em que se encontram os milhares de vítimas atingidas.

A palavra de ordem é, agora, reconstrução.

O Atlético de Madrid ofereceu-se para jogar em Lisboa

para vir realizar em Lisboa um Nato Nacional de Futebol em Espanha neste momento o Campeonato às vítimas da tragédia deste que daquele clube espanhol, e a nar o clube que derrotará o Atlético de Madrid e a data da Federação vai, brevemente, designar o encontro.

O Atlético de Madrid, que encontrou teia receita será destituição, telefonou à Federação Portuguesa de semana em Lisboa. Todas as despesas serão a cargo da Federação de Futebol, oferecendo-se

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

● NÃO SE DEVE REALIZAR NO PRÓXIMO ANO A FESTA DO COLETE ENCARNADO, SENDO A VERBA APLICADA NO AUXÍLIO ÀS VITIMAS
● MEDIDAS DRÁSTICAS TOMADAS PELO MUNICIPIO

A Câmara custeia os funerais

— Quais as medidas que vai tomar para o alojamento dos sobreviventes?

— O Município já tinha em mente os dispêndios de 15.000 contos para construção de bairros para alojamento dos locatários das 600 barracas existentes em Vila Franca que inclui as anexas às piscinas municipais, despesa esta que fazia parte do programa de despesas para o próximo ano. Dada a catástrofe, incluíramos imediatamente a compra dos terrenos necessários para se construírem as moradias suficientes, albergarem não só estes como também os desalojados de agora. Peco a compreensão dos proprietários destes terrenos que já tínhamos em vista e que têm que ser expropriados, para que nos cedam a um preço relativo à finalidade a que se destinam.

— E de momento?

— Creia sinceramente que pensamos maduramente no assunto e verificámos que as casas prefabricadas não resolvem a situação: primeiro, porque não as há; segundo, porque é mais uma despesa que se vai fazer e que é apenas uma solução imediata. Para isso, pomos à disposição todas as nossas instalações, armazéns, garagens, etc. e, mais tarde, esse transitório para casas de pedra e cal. Os encargos de alimentação estão a ser suportados pela Câmara e a ser fornecidos pela Escola da Armada da Q.ª das Torres. O centro

mos fazer. Em caso de necessidade, teremos mesmo que recorrer a empréstimos. O sr. ministro do Interior, com quem estivemos esta tarde, deu-nos «carta branca» para todas as decisões inerentes.

— Dados os boatos que circulam, o sr. presidente pode fornecer-nos números oficiais?

— Neste momento, os mortos no concelho ascendem a 142 mas há inúmeros desaparecidos e estão a chegar corpos hora a hora. Calcula-se também em cerca de 300 cabeças de gado mortas e os prejuízos são avultados, como já disse, com destaque para a C. I. P. A. N. que montam a 10.000 contos. Há ainda os prejuízos no Parque de Alverca ainda não calculados. A terminar quero deixar expresso o meu reconhecimento a toda a população vilfranquense, às autoridades, à Companhia Reunida de Gás e Electricidade que empregou todos os esforços para que a luz não fosse interrompida.

(entrevista de JOSÉ A. LAZARO)

Comissão de auxílio às vítimas

O matador de toiros, José Júlio chefiou uma comissão para organização de um festival, no qual tomará parte, para angariação de fundos para as vítimas. Terá lugar logo que o tempo o permita e o mais breve possível.

República
ESTABELECIMENTO
de JOAO ANDRE MONRAIA
ALCACER DO SAL